BRAGUINHA

(JOÃO DE BARRO)

André Diniz e Juliana Lins

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por **Maria Clara Wasserman**, mestre em História,
professora do ensino fundamental e médio e pesquisadora de música brasileira.

Professor

Neste suplemento você encontrará sugestões de projeto pedagógico para desenvolver no ensino fundamental com turmas do 2º ao 5º ano (antes 1ª a 4ª série) e turmas do 6º ao 9º ano (antes 5ª a 8ª série). Com essa divisão buscamos criar projetos adequados para cada fase do desenvolvimento do aluno.

Tomando como referência o livro estudado, organizamos um plano de atividades para as duas turmas:

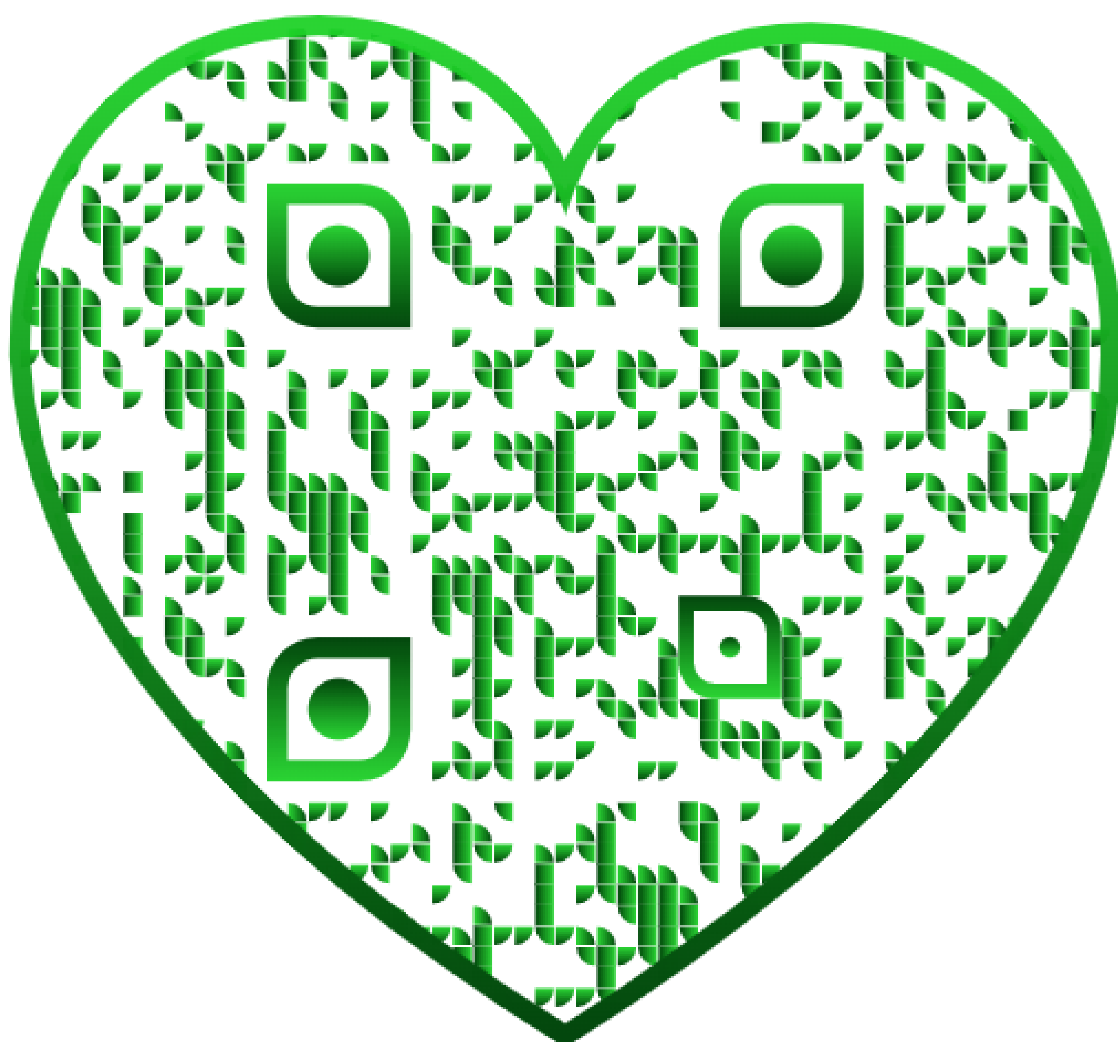
- antes da leitura sugerimos um trabalho de sensibilização sobre o tema central, em que a classe se organiza em equipes para pesquisa e produção de material;
- durante a leitura, feita com a mediação do professor, propõe-se o levantamento e a análise de questões sobre o tema;
- depois da leitura, o professor pode avaliar a absorção do conhecimento por meio de trabalhos em múltiplas linguagens (dramatizações, fóruns, textos, painéis).

Para as atividades deste suplemento tomamos como ponto de partida, além do livro estudado, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que possibilitam ao educador atuar como mediador na produção do conhecimento. Os PCNs de História, Geografia e Arte, de modo geral, têm como objetivo levar o aluno a conhecer e respeitar o modo de vida de grupos sociais diversos em suas atividades culturais, econômicas, políticas e sociais, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Outro ponto não menos importante é fazer o educando reconhecer mudanças e permanências nas sociedades humanas, presentes na sua e nas demais comunidades.

A área da Arte é um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais, uma vez que as manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural e expressam a riqueza criadora dos povos de todos os tempos e lugares. Em contato com tais produções, o aluno pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizadas em torno da aprendizagem. E, no campo da música popular, nosso objeto de estudo, ele é levado a desenvolver a sensibilidade e a consciência estético-crítica por meio da percepção de elementos da linguagem musical.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de cada turma.

Moderna
Contigo descobrimos a arte



POR QUE TRABALHAR COM BRAGUINHA?

O cantor e compositor Carlos Alberto Ferreira Braga, Braguinha ou João de Barro, foi um dos mais expressivos compositores do século XX. Sua obra completa, que inclui versões e músicas para histórias infantis, passa dos 400 títulos. Esteve presente e atuante enquanto o samba ganhava suas formas modernas; foi amigo de Noel Rosa, Pixinguinha e Lamartine Babo; compôs serestas, marchas-rancho e muitas marchinhas de carnaval.

Em 1929, juntamente com Noel Rosa e Almirante, Braguinha formou o Bando de Tangarás, grupo responsável por inserir, pela primeira vez, instrumentos de percussão no samba (com a música *Na Pavuna*). Com o fim do grupo, a partir de 1933, começou a compor canções cujos temas marcariam toda a sua obra: a exaltação da mulher e a crônica bem-humorada do cotidiano.

Foi diretor da gravadora Continental, uma das mais importantes do país, e musicou as mais conhecidas histórias infantis, como *Branca de Neve* e *Chapeuzinho Vermelho*, entre outras. Dentre as suas composições mais conhecidas estão: *Pirata da perna de pau, Carinhoso, Copacabana, As pastorinhas, Touradas em Madri, Yes, nós temos banana* e *Chiquita Bacana*.

Braguinha viveu quase 100 anos, participou das grandes transformações culturais do século XX e deixou como legado algumas das mais belas e mais importantes canções da música popular brasileira.

Além de trabalharmos com a história de Braguinha, podemos fazer o mesmo com suas lindas canções. Para facilitar a análise da canção popular com os alunos, sugerimos ao professor o roteiro a seguir.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DE UMA CANÇÃO

1. Parâmetros poéticos

- *Identificar o tema geral da canção.*
- *Identificar o eu poético e seus possíveis interlocutores (quem fala através da letra e para quem fala).*
- *Desenvolvimento: qual a narrativa, que imagens poéticas foram usadas, qual o léxico e a sintaxe predominantes.*
- *Identificar os tipos de rima e as formas poéticas.*
- *Observar se foram utilizados recursos como alegoria, metáfora, metonímia, paródia, etc.*

2. Parâmetros musicais

- *Melodia: pontos de tensão/repouso melódico.*
- *Arranjo: instrumentos predominantes e sua função no clima geral da canção.*
- *Andamento: rápido ou lento.*
- *Entoação: tipos e efeitos de interpretação vocal, levando-se em conta a intensidade (volume), a tessitura atingida (graves/agudos) e a ocorrência de ornamentos vocais, como falsete ou vibrato.*
- *Gênero musical (geralmente confundido com estilo ou ritmo): samba, pop, rock etc.*
- *Identificar a possível ocorrência de intertextualidade musical (citação de outras músicas).*

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos. **História & Música – História cultural da música popular.** *Belo Horizonte: Autêntica, 2002.)*

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 2º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTANDO E CANTANDO BRAGUINHA

- *Objetivos*

Conhecer a trajetória e as músicas do compositor Braguinha.

Reconhecer a importância de Braguinha na história da música popular brasileira.

- *Temas transversais:* Ética e Pluralidade cultural.

- *Trabalho interdisciplinar:* História, Língua Portuguesa e Arte.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Inicie os trabalhos com uma atividade de sensibilização para a obra de Braguinha. Traga para a sala de aula músicas infantis do compositor. Eis algumas sugestões:

Título	História
Eu vou	Branca de Neve e os sete anões
Pela estrada	Chapeuzinho Vermelho
Lobo Mau	Chapeuzinho Vermelho
Valsa da Cinderela	A Gata Borralheira
Quem tem medo do Lobo Mau	Os Três Porquinhos
Canção da Cigarra	A Cigarra e a Formiga
Canção do Urubu	Festa no Céu
Quem quer casar?	História da Baratinha
Viveiro de Pássaros	Viveiros de Pássaros

Várias dessas canções já devem ser conhecidas das crianças, por estarem no repertório das histórias infantis.

Faça uma dinâmica que permita a seus alunos ouvirem algumas histórias, contarem as que conhecem e cantarem as músicas compostas por Braguinha.

Termine a sensibilização mostrando a eles a imagem do pássaro joão-de-barro que se encontra no livro e leia o trecho em que Braguinha explica como ganhou esse apelido.

Em seguida, convide seus alunos a explorar a leitura do livro.

ATIVIDADE PARA DURANTE A LEITURA

Primeiramente, comece a fazer uma leitura visual do livro para que os alunos tenham uma primeira identificação com o compositor.

Elabore uma grande linha do tempo dividida em décadas (talvez uma cartolina para cada década) e a distribua, na ordem cronológica, em diversos pontos da sala de aula.

Faça um contraponto dos fatos políticos e culturais do Brasil e do mundo com a vida de Braguinha.

Ao final da leitura, distribua material para colorir e deixe os alunos escreverem ou desenharem na cronologia seus comentários e impressões.

A tabela da página seguinte é uma sugestão. Pode-se adequar os fatos de acordo com o que cada turma está aprendendo.

	Década de 1910	Década de 1920	Década de 1930	Década de 1940
Mundo	- Primeira Guerra Mundial - Revolução Russa	- Início do cinema falado - Crise de 1929, em Nova York	- Na Europa, predominam os regimes fascistas - Início da Segunda Guerra Mundial	- Fim da Segunda Guerra Mundial - Início da Guerra Fria
Brasil	- Revoltas da Chibata (RJ) e Contestado (SC) - Gravação do primeiro samba (*Pelo Telefone*)	- Movimento Tenentista - Início do sistema de gravação elétrica para os discos	- Revolução de 1930 - Getúlio Vargas chega ao poder - Era de Ouro do rádio	- Fim da Era Vargas - Fechamento dos cassinos
Braguinha	- Ainda na escola, forma com os colegas um conjunto musical, o Flor do Tempo	- Forma o grupo Bando de Tangarás e lança o primeiro disco com o conjunto - Gravam *Na Pavuna*	- Compõe *Linda lourinha* (com Lamartine Babo), *Linda Mimi*, *Touradas em Madri*, *Yes, nós temos bananas*, entre outras	- Realiza dublagens para os filmes de Walt Disney. - Compõe *Copacabana*, *Pirata da perna-de-pau*, *Tem gato na tuba*, entre outras

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Agora que seus alunos conhecem a história do compositor Braguinha, organize uma atividade em sua homenagem.

• Proponha a criação de uma nova história infantil para ser encenada, cujo personagem principal é o compositor João de Barro.

• Deixe que a criação aconteça livremente, com os alunos criando personagens e propondo idéias. Vá anotando e depois monte um roteiro.

• Inicie os ensaios para a montagem da peça e a apresente em sua escola como resultado da leitura.

2. Leia para a classe o texto a seguir:

"O espetáculo *Viveiro de pássaros* descreve as aventuras de um grupo de pássaros que, comandados por um astucioso pica-pau, procuram fugir do cativeiro. Mais do que uma defesa da ecologia, a fábula expressa, através da metáfora dos passarinhos que se revoltam contra a opressão, a eterna luta do homem pela liberdade".

(SEVERIANO, Jairo. *Yes, nós temos Braguinha*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997, pág. 94.)

Após a leitura do texto, deixe os alunos ouvirem a canção *Viveiro de pássaros*. Aproveite e, depois, apresente também a música *Passaredo*, de Chico Buarque e Francis Hime.

Após a audição e leitura, debata com a classe os seguintes tópicos:

• O que é ecologia e qual o cuidado que o homem deve ter com a fauna e a flora do planeta.

• Por que os pássaros, assim como todos seres viventes, não podem ser maltratados.

• A partir da música de Chico Buarque, as espécies existentes de pássaros.

• Após o debate, peça para os alunos criarem imagens, em forma de pintura e desenho, sobre as suas impressões.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA

- *Objetivos*

Entender a trajetória artística de João de Barro.

Conhecer a história do carnaval brasileiro.

Perceber as transformações do samba e do carnaval através das canções do compositor.

- *Temas transversais:* Ética e Pluralidade cultural.
- *Trabalho interdisciplinar*: História, Arte, Língua Portuguesa e Geografia.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

Leia o seguinte texto com seus alunos:

História do carnaval brasileiro: do entrudo à marchinha

Ao contrário do que se imagina, a origem do carnaval brasileiro é totalmente européia e data do início da colonização, sendo uma herança do entrudo português e das mascaradas italianas. Somente no início do século XX foram acrescentados os elementos africanos, que contribuíram de forma definitiva para o seu desenvolvimento e originalidade.

Em 1834, o gosto pelas máscaras se acentuou no país. De procedência francesa, eram confeccionadas em cera muito fina ou em papelão, simulando caras de animais, caretas, entre outros. As fantasias apareceram logo após o surgimento das máscaras, dando mais vida, charme e colorido ao carnaval, tanto nos salões quanto nas ruas.

Dos salões, os bailes transferiram-se aos teatros, animados principalmente pelo ritmo da polca – primeiro gênero a ser adotado como música carnavalesca no Brasil – e depois, envolvidos pelo som da quadrilha, da valsa, do tango e do maxixe.

Em 1907 foi realizado o primeiro baile infantil, dando início às famosas matinês. Por essa mesma época, a classe média preparava-se para invadir as ruas com os desfiles de carros alegóricos. O pioneiro da idéia foi o romancista José de Alencar, um dos fundadores de uma sociedade denominada Sumidades Carnavalescas. As sociedades eram clubes ou agremiações que, com suas alegorias e sátiras ao governo, encontraram uma forma saudável de competição.

Mas foi na esfera popular que o carnaval adquiriu formas genuinamente autênticas e brasileiras. Com a constante repressão ao entrudo, o povo viu-se obrigado a disciplinar as brincadeiras de rua, passando a utilizar a organização das procissões religiosas para a comemoração do carnaval: apareciam então os blocos e cordões, grupos que originariam mais tarde as escolas de samba. Formados por negros, mulatos e brancos de origem humilde, os cordões animavam as ruas ao som dos instrumentos de percussão. Sofreram forte influência dos rituais festivos e religiosos trazidos da África, legando para as gerações seguintes o costume de se fantasiar no carnaval.

Os cordões possuíam música própria, desfilavam com estandarte e eram comandados pelo apito de um mestre. Daí a importância que tiveram para a formação das futuras escolas de samba. Assim como o cordão, o rancho era uma agremiação carnavalesca, composta de pessoas humildes. Sua primeira aparição foi no carnaval carioca em 1873. Os ranchos já existiam na cidade antes dessa data por influência nitidamente religiosa. Desfilavam em comemoração aos festejos natalinos no dia 6 de janeiro (Dia de Reis). Fantasiados de pastores e pastoras que rumavam a Belém, o grupo

percorria a cidade cantando e pedindo agasalhos em casas de família. Por possuir letra e música próprias, acabaram por criar um gênero musical cadenciado, com grande riqueza melódica: a marcha-rancho.

A primeira música feita exclusivamente para o carnaval, constituindo-se, portanto, num marco para a história cultural brasileira, foi a marcha "Ó abre alas", da maestrina Chiquinha Gonzaga, composta em 1899 e inspirada na cadência rítmica dos ranchos e cordões. A partir de então, as marchas, também conhecidas como marchinhas, caíram no gosto popular. De compasso binário, com acento no tempo forte (primeiro tempo), eram inicialmente mais lentas para que seus dançarinos marchassem em seu ritmo. Com o passar do tempo, tiveram seu andamento acelerado por influência das "Jazz Bands"; daí serem conhecidas também como marchinhas.

(Adaptado do *site Ao chiado brasileiro*)

Após a leitura desse texto, introduza alguns exemplos musicais e debata com seus alunos sobre a importância do carnaval na vida cultural do país.

Obs: As músicas podem ser conseguidas na Internet, nos *links* listados no final deste encarte.

Coloque para a classe ouvir algumas marchas de carnaval compostas por Braguinha e, seguindo o roteiro deste suplemento, peça aos alunos que identifiquem os elementos da canção.

Comente que, ainda hoje, nos bailes de Carnaval, as marchas de Braguinha são as mais tocadas. A seguir, convide os alunos para a leitura do livro.

ATIVIDADE PARA DURANTE A LEITURA

Agora que seus alunos já conhecem um pouco da história do carnaval e o papel de Braguinha nessa trajetória, convide-os a conhecer melhor o compositor através da leitura do livro.

Organize o livro em blocos temáticos e depois divida a sala em grupos correspondentes a esses temas.

Nossa sugestão para a divisão temática:

- A infância do compositor até a formação do Bando de Tangarás.
- As marchas carnavalescas e os parceiros musicais.
- As músicas juninas.
- A história das canções *Carinhoso* e *Copacabana*.
- Braguinha e o cinema.
- Braguinha e as histórias infantis.

Inicie uma pequena gincana, em que cada equipe formula perguntas para outra sobre o tema pelo qual cada equipe ficou responsável. Essa atitude vai fazer com que os alunos leiam com prazer todo o livro e se preparem para a disputa.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Material para a atividade: cartolina ou papel craft, lápis de cor, tinta, pincel, caneta pilot de várias cores.

1. Uma vez lido e debatido o livro, elabore, junto com os alunos, um grande e colorido mural para a sala de aula com colagens, desenhos etc.

Pegue os temas que foram divididos durante a leitura e organize o mural com eles. Peça para os alunos colocarem, abaixo desses temas, as músicas, as datas e as histórias de Braguinha.

2. Vivendo em Vila Isabel, eu e Braguinha víamos constantemente Noel, conhecido já por suas habilidades no violão e no bandolim. Ao mesmo tempo nos relacionávamos com dona Marta, mãe de Noel, e que fora há anos professora das irmãs de Braguinha. Convidamos Noel. E assim surgiu o Bando de Tangarás.

O novo conjunto formou-se por legítimos amadores, que recusavam, formalmente,

qualquer espécie de pagamento por exibições públicas. Receber dinheiro para tocar violão ou cantar considerávamos ato degradante. (...)

Ao ser procedida a seleção dos cinco elementos do "Bando de Tangarás", Carlos Braga, que já sugerira aquele nome, aventou também a idéia de que cada um de nós adotasse a denominação de um pássaro como pseudônimo (...) Carlos Braga tinha razões para adotar um nome de guerra: filho de família tradicional, pareceu-lhe comprometer, arrastar o seu nome para o campo ainda malvisto da música popular. Por essa razão foi o único a tomar para si o nome de pássaro, adotando desde então o pseudônimo João de Barro.

(ALMIRANTE. *No tempo de Noel Rosa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, pág. 43.)

Após a leitura desse texto, peça para os alunos pesquisarem a vida e a obra de mais dois integrantes do Bando de Tangarás: o compositor Noel Rosa e o músico e radialista Almirante.

Se for possível, traga um computador para a sala de aula e mostre para seus alunos a única imagem em movimento de Noel Rosa e do Bando de Tangarás (http://www.youtube.com/watch?v=snwt2x2ragw).

3. Que tal criar em sua escola um concurso de marchinhas de carnaval?

PARA SABER MAIS

Almirante. Henrique Foréis Domingues (1908-1980) foi cantor, compositor e radialista. Formou com Braguinha e Noel Rosa o Bando de Tangarás. Com o fim do grupo, em 1933, Almirante continuou sua carreira como cantor, mas foi no rádio que se destacou como apresentador e pesquisador de música popular brasileira. Era chamado de "A mais alta patente do rádio".

Carnaval. Festa popular e coletiva, considerada reminiscência das festas pagãs greco-romanas. Foi introduzido no Brasil pelos portugueses, com o nome de entrudo, e passou a coexistir com o carnaval moderno inspirado em modelo europeu e nos desfiles de carros alegóricos, iniciados em 1854, no Rio de Janeiro. A primeira música composta para carnaval surgiu com a marcha de Chiquinha Gonzaga intitulada *Ó abre alas*, em 1899. Depois, com a fundação das escolas de samba na década de 1920, os sambas-enredos tornaram-se parte fundamental da festa carnavalesca.

Marchinhas. A marcha de carnaval, também conhecida como "marchinha", é um gênero de música popular que predominou entre as décadas de 1920 e 1960. Descende diretamente das marchas populares portuguesas, tem melodias simples e letras de duplo sentido.

Noel Rosa (1910-1937)**.** É considerado um dos primeiros cronistas da música popular brasileira. Compôs quase 300 canções. Entre seus maiores sucessos estão: *Feitiço da Vila*, *Com que roupa*, *Palpite infeliz* e *Fita amarela*.

Pixinguinha. Alfredo da Rocha Viana Filho (1897-1973). Compositor, arranjador e instrumentista, sua atuação foi decisiva para a história da música brasileira. Autor de grandes clássicos, como *Rosa*, *O gato e o canário* e *Carinhoso*.

Samba. Nome de uma dança urbana típica do Rio de Janeiro. A palavra é de origem angolana (semba), que, para alguns, quer dizer "umbigada", e, para outros, "tristeza" ou "melancolia". É o gênero que mais sofreu transformações no ambiente urbano carioca e que acabou se consolidando como a identidade musical do Brasil. Como dança, veio substituir o maxixe, podendo também ser dançado coletivamente, como nos desfiles das escolas de samba.

BIBLIOGRAFIA

ALMIRANTE. *No tempo de Noel Rosa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da Arte.* São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Iochpe, 1991.

________. *Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo.* São Paulo: Perspectiva/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

CABRAL, Sérgio. *No tempo de Almirante.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

CARDOSO, Sylvio Tullio. *Dicionário biográfico da música popular*. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1965.

COURTNEY, R. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

FERNANDES, I. M. B. A. "Música na escola". In: FDE/Apeoesp (org.). *Educação artística.* São Paulo: FDE/Apeoesp, 1992.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música em sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2001.

HERNANDEZ, Fernando, VENTURA, Montserrat. *Organização do currículo por projetos de trabalho*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música.* São Paulo: Scipione, 1993.

MARCONDES, Marcos Antônio. (ED). *Enciclopédia da Música Popular Brasileira*: erudita, folclórica e popular. 2. ed. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1999.

MARIZ, Vasco. *A canção brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *História e Música – história cultural da música popular.* Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, A. *Fundamentos da educação musical*. Porto Alegre: UFRGS, 1993. (Série Fundamentos n. 1).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ARTE. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, Brasília, 1998, Ministério da Educação e do Desporto.

SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante.* São Paulo: Unesp, 1991.

SEVERIANO, Jairo. *Yes, nós temos Braguinha*. Rio de Janeiro: 2ª ed., Funarte, 1997.

SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo*. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. *Música popular — Do gramofone ao rádio e TV*. São Paulo: Ática, 1981.

Links de pesquisa na Internet (último acesso em fevereiro de 2007)

- www.itaucultural.org.br (Música; discografia musical)
- http://pt.wikipedia.org/
- www.geocities.com/altafidelidade
- braguinha.ag.com.br
- www.mpbnet.com.br/musicos/braguinha
- braguinha.letras.terra.com.br
- www.samba-choro.com.br/artistas/braguinha
- cliquemusic.uol.com.br/artistas/joao-de-barro.asp
- http://www.geocities.com/aochiado brasileiro

Discografia recomendada para ouvir em sala de aula (em CD)

- *Songbook Braguinha* - Vols. 1, 2, 3 e 4. Editora Lumiar. (2002)
- *Coleção Disquinho* - Vários. Warner. Coleção dos grandes clássicos das histórias infantis. (2005)
- *Yes, nós temos Braguinha, com o grupo vocal Garganta Profunda.* Funarte/Atração. (1998)
- *João de Barro (Braguinha) – Nasce um compositor* Revivendo. (1999)
- *João de Barro — A música do século, por seus autores e intérpretes.* Sesc São Paulo. (2000)